

Folha

SEMANARIO

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

Ovar, 12 de junho

O zelo da Granja

Voltando a considerar os motivos por que andou a Granja agitando o paiz, não sabemos como tanto s'escandalisa de que o governo estenda o prazo em que devem ser eleitas e convocadas as côrtes, quando, além de ser a causa d'esse acto irregular, está também culpada, não d'estender um prazo, isto é, d'alterar uma fórmula, mas de preterir completamente um artigo constitucional offendendo a nação ou as côrtes, que a representam, na essencia de um dos seus direitos, o que é muito mais grave.

Lembrados estão de certo os leitores de que o sr. Barros Gomes cedeu muitas igrejas indianas á Santa Sé, ou aos jesuitas da Propaganda, a quem são entregues, como se sabe, nodoa negra na diplomacia do sr. Gomes, que, para ser bem visto entre esses seus amigos, os brindou com uma porção do padroado!

E porque receava a resistencia das camaras, fez a concordata e a ratificou elle mesmo sem as ouvir!

O escandalo não pára aqui. O sr. Barros Gomes, depois de ratificar a concordata, o que só competia ao parlamento, dirigiu-se ao pontífice para obter umas quaesquer modificações nos limites da área da concessão, e obrigava-se a não reclamar mais nada, como se elle fosse o senhor d'este paiz.

As christandades de Ceylão reclamaram contra a arbitrariedade que as sujeitou a uma jurisdicção estranha sem a sua annuencia; e as camaras votaram uma mensagem a Leão XIII, em que pediam o regresso ao padroado das igrejas cedidas pelo sr. Barros Gomes, e este grande patriota, um dos agitadores zelosos de um prazo da Carta, respondeu:

«Se as camaras desejam fazer novas reclamações ao pontífice, estão no seu libere-
rimo direito, e eu folgarei

de que sejam attendidas—mas o governo só pôde transmittil-as—o que não pôde é solicitar, é insistir por que o santo padre satisfaça os desejos das camaras.»

Que absurdo! Pois as camaras podem lá tratar directamente com uma potencia, como em direito publico se considera a curia romana?!

Pois o governo pôde recusar ser o executor das deliberações das camaras? Pois o Estado divide-se em duas entidades, uma o governo, outra o parlamento?

Os christãos do Oriente reclamaram, mas debalde.

Tendo recorrido o seu representante ao sr. José Luciano de Castro, então presidente do conselho, este zelador da Carta declarou, «que insistir na reclamação seria melindrar o sr. Barros Gomes, e que se a Santa Sé fizesse qualquer concessão, isto daria margem a que os jornaes adversos saltassem (sic) a affirmar que as negociações haviam sido mal encaminhadas pelo sr. Barros Gomes!»

Assim aos arbitrios, aos erros, aos melindres injustificaveis do sr. Barros Gomes foram sacrificados os interesses do paiz!

A Granja offende um artigo da Constituição, e ainda os sacrifica aos melindres do sr. Barros Gomes!

Cede por seu arbitrio direitos e jurisdicções, que nos pertencem, despreza os votos das camaras, e anda alvoraçado e alvoraçando, porque os seus manejos obrigaram o governo a addiar um prazo, e a constituir-se em dictadura, sem que nenhum dos seus actos deixe ainda de ser sujeito ao exame do parlamento, para que os annulle ou revalide!

Laurenço d'Almeida e Medeiros

A manifestação a El-Rei

Cerca das 8 e meia horas da manhã do dia 11, o silvo da locomotiva despertando echo no coração de centenas de ovarienses, acerrimos e valentes soldados do partido regenerador, por tantos motivos glorioso, annunciava ao longe a che-

gada de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, que se dirigia á Regoa, onde o aguardava sua augusta esposa a Senhora D. Maria Amélia.

O jubilo de todos os nossos correligionarios manifestou-se espontaneamente por meio de innumeradas girandolas de flores que, atravez das espiraes de fumo, traduziam o grande enthusiasmo que elles brotava, e bem ao fundo respeito e altação pelo respeitabilidade do Estado.

O parabem, pois, ao povo, dirigido por o chefe de Estado mações do mais vivo e regio viajante, da ção do caminho se achava vistosa e mente decorada, borda e alli pelas heroicas e veis bandeiras nacionas, foi gostosamente accete, recundado por continuas sdações que, decerto, foram no magnanimo coração do modelo das Rainhas.

Apenas o comboyo chegou á estação, onde uma doirada colmeia de damas da nossa primeira sociedade, estacionava, o partido regenerador foi cumprimentar o nobre Monarcha, deixando ensombrado um pequeno grupo de fachas a tiracollo, que estupefacto, de olhos em alvo, como que interrogando o sol sobre a solução do seu destino, lamentava sobremaneira, psalmeando baixinho a sua desgraçada situação, os monumentaes desequilibrios do passado.

Na elegante carruagem salão real, acompanharam Sua Magestade até Campanhã, os nossos dignissimos representantes ex. mos drs. Eduardo Augusto Chaves, Gonçalo Huet de Baccellar e Antonio dos Santos Sobreira, o que deveras fulminou alguns espiritos irrequietos, que apregoavam *urbi et orbi* a sua universal influencia.

E assim, trasbordando de alegria, commovido mesmo pela maior das apotheseos, foi ao encontro de sua muito idolatrada esposa, que nós justificadamente alcunhamos de Anjo da Caridade, o nosso muito estimado Monarcha, levando impresso nas paginas do livro da sua alma, em caracteres indeleveis, estas simples palavras, fiel traducção d'um povo lealissimo, que, por entre festões rendilhados, tão significativamente se destacava em bellos escudos pendentes:

—A Sua Magestade—Homagem do partido regenerador d'Ovar.

Acompanhavam Sua Magestade além do camarista de semana, official ás ordens, e secre-

Thiers

Como historiador e homem d'estado

IV

E' Thiers nas suas historias exactamente o que d'elle ajuiza Cormenin, como politico e orador. O fundador da sciencia do direito administrativo, de uma fama incontestavel como critico dos oradores parlamentares, deputado em legislaturas successivas, homem grave e sisudo, esmerou-se no retrato do primeiro ministro de Luiz Philippe. Eil-o reproduzido nos seus traços principaes:

«Depois que se malogrou como advogado, Thiers tentou a vida litteraria, e adulando os liberaes, em um jornal que se fundou por esse tempo, a sua fama de jornalista deu-lhe uma candidatura e foi deputado. Apesar dos seus defeitos, da sua voz acce, debil e fanhosa, e de a tribuna lhe chegar á altura dos hombros, ganhou influencia como chefe das phalanges orleanistas.

Orador astucioso, sempre em circuitos em volta d'um pensamento, escapa aos seus adversarios, e desnordeando-os com a sua verbosidade, produz uma confusão rapida nos espiritos, mas não chega a convencer: o seu discurso, solto e fluente, é uma expectoração de palavras,

projectos de guerra os detalhes mais insua Tamaña é a volubilia sua expressão, que a at da camara não pôde acnhal-o, e este defeito sal

Thiers falla de tudo cialmente.

Viajante no mundo das mas sem paixão por ellas; feito actor e conhecedor segredos da sua arte, a sua acção politica é um papel de teatro: a scena das Bastilhas é uma das melhores do seu reportorio.

Mas ouvindo-o, até os rarechaes não duvidariam de servir ás suas ordens certos da victoria pelas suas promessas. Na questão d'Ancona, o seu discurso produziu este effeito, e a illusão de que era um portento em estratagem.

Não é bem um orador, mas um conversador admiravel, que improvisa com certo ar de naturalidade, mas deve curar-se d'aquelle seu riso final, que o atraição e desmente.

E' um demonio d'espirito; a sua organização assemelha-se á de Voltaire; mais homem de letras, que homem d'estado, é a palavra que inflamma o seu temperamento convencional. Sceptico em moral, em religião, em politica, e nós dizemos ainda, sceptico sem a inquietação da duvida, e com a indiferença pelos principios, que tudo espera da força e da corrupção, não existem verdades que o impressionem, e qualquer dedicação á causa popular o faz sorrir: é como um estofo lustroso que reflecte todas as côres, e que deixa vêr a luz atravez do seu tecido transparente.

Ninguem lhe peça convicções, que as não tem; dae-lhe milhões

Acabamos de receber o primeiro numero d'este jornal que vê a luz publica em Lisboa.

Póde-se chamar a este jornal, por isso que trata de sciencias, jurisprudencia, noticias, politica, religião e questões ultramarinas, uma especie de jornal encyclopedico. E' muito bem redigido, e deve continuar a ser, attentos os altos e reconhecidos meritos dos seus redactores principaes, cujos nomes veem publicados na primeira pagina do jornal, e que alguns são conhecidos nossos.

Agradecendo a visita do novo collega lisbonense, appetecemos-lhe uma larga carreira e sempre feliz.

Bazar

Realisou-se domingo, como annunciamos, e no largo dos Campos, o bazar em beneficio da irmandade de N. S. do Rosario.

Pelas 6 horas da manhã começou o ajuntamento de povo, —grande ajuntamento, sem duvida.

Venderam-se todas as prendas, muitas d'ellas de grande valor e fino gosto.

Durante o dia, tocou n'aquelle local uma philharmonica d'esta villa.

Chronica festival

Santo Antonio:

Tem hoje logar os festejos a este milagroso santo, na sua capella do largo da Praça, festejos de que fallamos na quinta-feira passada.

—S. João:

Promettem ser ruidosas e deslumbrantes as festas a este velho santinho, protector das moças solteiras e seu casamento.

Como, porém, o seu dia ainda vem longe, fallaremos mais devagar.

—S. Pedro:

O chaveiro do mundo celeste, o tão popular velho careca, é festejado este anno na sua capella situada no alto do pittoresco largo do seu nome, no dia 29 do mez corrente.

A commissão encarregada dos festejos já começou na santa faina do peditorio.

—Senhor da Pedra:

Bastante concorrência de povoinho d'este concelho á alegre romaria do Senhor da Pedra, que teve logar domingo ultimo.

—S. Christovão:

Por ser hoje dia de Corpus Christi, deve estar exposta na capella do Hospital, durante o dia, a imagem d'este Sansão celeste.

Fica por esta fórma prevenido o nosso tão devoto povo, afim de ir oscular religiosamente, contritamente, as besuntadas e gigantescas mãos do santo-monstro, e deixar a respectiva esmola—uma rosca!

SECÇÃO LITTERARIA

Questões litterarias

O LIVRO DOS SONHOS

EPILOGO

Heu me miserum! Infeliz que eu sou! Do vate pygmeo, imaginei que surgiria senão um polemista Goliath ao menos um articulista mediocre...

Perdeu-se em phrases que nada significam e que, ao contrario, me deram campo a nova critica.

Não póde ser que João Gra-

A honra de que sua ex.ª vinha precedido, como magistrado recto e integerrimo, não se desmentiu em Ovar e jámais se desmentirá qualquer que seja a comarca, que tenha a dita de receber justiça administrada pelo ex.º dr. Alves Martins.

Agora que as nossas palavras já nada influem no animo de sua ex.ª, podemos rasgadamente emitir a nossa opinião franca e sincera, e, sob pena de sermos injustos, não nos podiamos furtar a esta pequenissima homenagem prestada ao illustre magistrado que nos deixa.

«O Tiro Civil»

Publicou-se o n.º 14 d'este interessante jornal, cujo sumario é o seguinte:

Exposição nacional: caça e pesca.—Agradecimento, por Baptista de Sá.—Nova armadilha para os coelhos.—Tiro na Suissa: uma pedra fundamental.—Atiradores Civis Portuenses.—A mutilação dos cães.—Uma exposição appetecida, por Baptista de Sá.—Pombos correios.—Influencia do alcool nas abelhas.—A salvação dos ovos dos fazões e perdizes.—Atiradores Civis Portuenses, por J. F. Guimarães.—Carreira de tiro—Annuncios.

Redacção e administração, rua Ivens, 35.

Notas rapidas

Enviamos sinceros emboras ao nosso intimo amigo, sr. Lopes Fidalgo, pela plena approvação que acaba de obter no primeiro acto do 2.º anno de medicina, na Escola Medica do Porto.

—O nosso amigo, sr. Eduardo Ferraz, tem experimentado sensiveis melhoras nos seus padecimentos, de que se acha atacado desde a semana passada. Estimamos.

—Peiorou dos seus incommodos de saude o nosso bom amigo, sr. Manoel Joaquim Rodrigues. Sentimos.

Missa

Celebrou-se ante-hontem uma missa na igreja matriz d'esta villa, suffragando a alma do commendador, sr. Manoel Ribeiro da Costa. Foi celebrante o rev. padre Marques.

Assistiram ao religioso acto grande numero de senhoras e cavalheiros que muito estimam e apreciam a familia do illustre finado.

Ao religioso acto assistiu uma philharmonica da villa, que executou marchas funebres.

O nosso amigo Costa mandou rezar esta missa por ser n'esse mesmo dia que passou o primeiro anniversario do finamento de seu querido e chorado pae.

Festividades em Vallega

Realisam-se no dia 30 d'este mez duas festas n'aquella freguezia—S. João e S. Pedro.

Encarrega-se d'aquelles festejos uma commissão de bastantes cavalheiros e todos elles muito caprichosos...

Ha vesperas, que consistem em fogo preso e do ar, uma chuva de rubis, perolas, esmeraldas, etc., e musical!

No dia, o costume: sermão, missa solemne, procissão e arraial.

Duas festas attrahentes, e que devem ser bastante concorridas. Veremos, e depois fallaremos.

...avam... onk; e... republi... de sus... jura... ar, e... con... aura... ppez á... ão da... uraram... specialis... e termina... edido da pre... ção do exercito, de... occupou, não foi bas... te para lhe grangear a esti... ma do partido d'acção. A Fran... çã em breve se enfastiou de... tanto orgulho, e a assembleia... se envergonhou do seu predom... inio. O seu nome está asso... ciado aos atrozes fuzilamentos de Paris, ás carnificinas nas ruas, ao governo que não sou... be unir a clemencia ao castigo. Um velho de oitenta annos!

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

PARCOS RAPIDOS

...a e elegante... o distincta pelo seu... as maneiras affaveis,... ces, um genio docil,... ma em toda a acce... lavra. Possui uma... amillar esmeradissi...

...a fallou com ella,... istamente, vae até... a. Mas engana-se. Eu... me enganei.

... senhora essencialmente sym... ica, sincera, toda despi... da de retenções.

...a á elegancia, no cor... e a primeira da terra.

As margaridas dos prados não são mais puras que ella; nem ella é outra coisa senão um «sanctuario de virtudes».

E serão assim todas as Carolinas?...

Lili.

NOTICIARIO

Juz de direito

Foi transferido para a Regoa o dignissimo juiz d'esta comarca, dr. Antonio Teixeira Alves Marins.

Sua ex.ª, que no curto praso que se demorou n'esta comarca, havia captivado as sympathias de todos, despediu-se no final da audiencia de 10 do corrente, quando fez entrega da vara da justiça, de todo o corpo judicial, a quem dirigiu phrases de uma requintada amabilidade.

Sentimos que motivos imperiosos obrigassem sua ex.ª a pedir a sua transferencia para a Regoa, e comnosco, podemos affirmar sem receio de desmentido, sente-o toda a comarca.

Sua ex.ª, que allia a integridade e rigidez de caracter o fino tracto com todo o corpo judicial, soube conduzir-se por fórma tal durante a sua permanencia n'esta comarca, que deixa indeleveis saudades no coração de quantos tiveram a honra de conviver com sua ex.ª

Os seus empregados, para quem só teve palavras de elogio e consideração, dedicavam-lhe já uma amisade profunda, e mais do que ninguem lamentam a sua ausencia. Parabens aos povos da Regoa, para onde este magistrado vae administrar justiça, porque a sua norma de conducta como juiz, sempre inal-

Acrescentaremos: Uma circumstancia importante da vida publica de... ficou ainda por explicar:... subiu elle á presidencia do mi... nisterio?

Luiz Filippe com o desejo de dominar, systematico e pertinaz, querendo ter uma influencia preponderante, afim de que tudo lhe fosse attribuido, e obier assim a estima da França e adquirir popularidade, não desejava para ministros homens de uma vontade energica e severa, que systentassem a independencia do seu cargo. Precisa-va-se pois para presidente do conselho um homem, cuja vontade se annullasse na vontade do rei, e que fosse ao mesmo tempo habil como orador e influente no parlamento. Talleyrand indicou Thiers, e como este não podia aspirar a essa alta posição do estado sem favor do rei, fizeram-lhe saber que o teria sob aquella condição. Thiers accoitou e foi presidente de ministros.

Depois, quem havia de dizel-o? foi representante do povo na republica de 1848, e deputado da extrema esquerda em 1864, o que prova quanto é indifferente a qualquer opinião ou systema.

Ultimamente, adversario do imperio, sentava-se quasi isolado no parlamento, e ahí em 1863 condemnou a unidade da Italia e a politica de Cavour, de que ha pouco fez a apologia nas suas conversações em Trouville.

A sua elevação a presidente da republica deve-a a algumas reflexões sensatas contra a guerra, e como esta foi infeliz, a França que na sua angustia receava os exaltados, julgou que o prudente Thiers era o homem adequado á sua situação desesperada: succedeu a republica ao imperio, e como elle não era um republicano radical, agradeu d'um lado a Bismark e ás côrtes da Europa, a quem se foi mostrar na sua missão inutil, e aos orleanistas, a quem tinha

...Thiers? ...duas vezes ... conselho de mi... do, passou com... e Scylla e Cha... ndo entre a direi... os seus discurs... dos são mode... em servir a todas... es malogradas, mas... e esperança; a sua po... era a mais acomodada... u caracter; fazia sentir á... ção dynastica o preço da... conciliação, e lançava so... uisot a ironia da sua der... era offerecer-se aos dous... tidos, mas alliado muito in... to de um, e amigo muito... recente do outro, não era assás liberal para a opposição, nem assás realista para os doutrina... rios.

Não lhe importam as datas nem os partidos, nem os systemas, nem os povos; mas sempre á espreita do ministerio, nunca abandona as posições estrategicas da camara para cahir de repente sobre a sua preza. Assim rejeitando a dotação Nemours subiu de novo ao poder.

Disposto para tudo, discursador de sciencias applicadas, de bellas artes, de economia social, de frabalhos publicos, de politica, de estrategia, de finanças, é um grande fallador e um mau politico. Na questão do Oriente não soube evitar as caricias do seu amo, nem dissolver a camara, nem convocar a armada, nem recolher-a, nem negociar, nem vencer, nem governar. Elle que promettia romper a quadrupla-alliança, abrir á espada o Rheno, destruir a esquadra ingleza, arvorar a bandeira tricolor nos fortes de Alexandria, vaguear em triumpho no Mediterraneo convertido em lago francez, verter da cornucopia ministerial thesouros e prosperidades sobre o seu paiz, deixou-nos o escarneo dos cossacos e dos lacaios de Londres, a resurreição da camarilha, as

ve se persuadisse á vista do que escreveu nos seus linguadros infelizes que defendera o livro irrisório, publicado n'uma hora só perdoável nas chimeras dos 20 annos!

Na sua consciencia ha de fazer-se o vacuo que o orgulho não vence, talvez no scismar em tardes silenciosas quando o sol passa em nuvens cõr de sangue, no adeus final do dia.

João Grave não soube defender-se. Contra a verdade, a resaltar em cada uma das minhas palavras, não ha sophismas.

O seu silencio compromettedor a cada uma das minhas interações, desautorou-o na opinião publica.

E a sua inhabilidade frisa-se até na defeza poderosa que não tentou—e cuja força impunha um tratado horrivel á minha alma dolorida: cuspiendo-me o epitheto de cobarde, fundado no abuso do poder esmagante dos meus argumentos.

O livro tinha-me precipitado na realidade cruciante da sua pobreza de imaginação, da sua influencia logica e grammatical.

Sou franco: abusei e

«... é fraqueza entre ovelhas ser leão.»

Devia ter uma palavra compassiva para o infeliz que arropado em cyclope tentava escalar o céu da poesia portugueza; para o Nabuchodonosor infeliz que tinha a sua gloria n'um pedestal de argilla!

Esqueceram-me até as *Obras de Misericordia!*

«Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino do céu.»

E não tentou essa defeza!

Eo dolore impeditus, talvez.

Acredito que João Grave nem sequer pensou quando me escreveu aquelles insultos.

O espirito preocupava-se-lhe com os laureis d'um triumpho... sonhado!

N'aquellas invectivas, que não frizam o pensador, n'aquelles argumentos que não revelam o polemista, n'aquellas imagens que não crystallisam o poeta, chamou-se—sapateiro sem arte—porque não tive miraculosamente o espirito penetrante dos pescadores de Teberíades, erguidos no pulpito dos apóstolos; porque não ouvi como o Salomão da Biblia as palavras divinas: «... *postulasti tibi sapientiam... et dedi tibi cor sapiens et intelligens...*»

Confesso-o peremptoria, abertamente como o confessou Alexandre da Conceição quando escreveu:

«... prefere um verso antigo e pobre a um verso que se lê mas não se entende.»

como o confessou Lopes de Mendonça ao dizer de *Saquita*, um poema-microcosmo onde se condensam todas as inspirações, concerto harmonioso em que o poeta quiz alternadamente dedilhar todas as cordas da sua lyra:

«N'um tempo em que os novos se embrenham, ou fingem embrenhar-se, nas especulações da philosophia, mais ou menos germanica, que esparge o sopro gelado sobre a pyra bruleante da arte; n'uma epoca em que os vates da geração modernissima empenham todos os esforços para levar aos limites a preocupação da originalidade e

Soltar um canto que ninguem entenda,

.. é consolador escutar a voz de Bulhão Pato, cheio de crenças, indemne da lepra pessimista».

le... de João...
Ubi intenderis ingenium
let: só manifestei publicar

a minha opinião, como no mo a têm os leitores de consciencia, amantes da litteratura e do bello, que não correm na febre do entusiasmo como os athenienses que ou festejavam Alcibiades, ou o inscreviavam em ostracou triste do exilio.

A todo o ser racional assiste o direito indiscutível de fazer uma apreciação boa ou má sobre um livro que é do dominio do publico.

E essa critica é risivel quando se não provam á evidencia as phrases depreciativas ou as expressões de elogio—quando se critica por criticar, sem raciocinio, sem pudor, sem arte.

Mas a critica faz rojar o livro no tremedal dos incoherentes, dos inuteis, se tem as provas frisantes da sua nullidade.

O nome de poeta torna-se, então, problematico.

E o escriptor do *Livro dos sonhos*, incomprehensivel e sem inspiração, lá fica na galeria dos —nephilbatas!

«Oh! raro pudor d'esta sociedade que, sacrifica a lingua, já que não póde moralisar os costumes—disse Lopes de Mendonça em caso semelhante.

—La Rochefoucauld quando escreveu que «a hypocrisia era a homenagem que o vicio prestava á virtude, não escreveu só um aphorismo moral, lavrou o epitaphio d'este seculo na agonia.»

Hoje ao que procura a gloria, doida, febrilmente, destacando-se no mundo litterario como Erostrato na antiguidade, como a heroina descripta por Mackenzie na sua *visit to bedlam*, lá tem o qualificativo de —nephilbata!

A phrase antiga era mais rude, mas bem mais expressiva.

Hoje ao que exige a bolsa ou a vida—á luz clara do dia, chama-se elegantemente *un chanteur*...

Os antigos, menos dandys de sala, que portuguezes d'alma, serviam-se de outro termo, mais duro, mais verdadeiro!

O silencio de João Grave, temporaneo e compromettedor, deu-me a insignificancia da sua estatura moral, e confessou tudo o que eu desejava.

E agora deixal-o-ei na paz octaviana das coisas ignoradas, abraçado ao *Livro dos sonhos*, sciente de que só ás expressões pouco decorosas da sua respecta, deve o peso d'uma apreciação genial e simples, como a mocidade na singeleza magnetica das suas gallas naturaes. *Nou sunt composita verba mea, parum id facio. Ipsa se virtus satis ostendit...*

E ahi tem treguas talvez eternas.

Olympio Fonseca.

CHRONICA

Santo Antonio

Cada qual contenta-se com o que ha na casa.

Ahi está que em Lisboa os festejos ao Antonio (santo) são ou devem ser Antonio coisa soberba, uma coisa que condiga com as altas festividades que raramente se fazem n'este paiz... de podridões e miserias.

Ora, eu, e assim como eu muita gente, não vou á capital vêr e admirar o *chic* das festas

Santo Antonio... para evitar despezo e incommodos, cuidados e sustos.

Hoje, pois, é o dia grande do thaumaturgo a quem eu peço diariamente por mim e pelos meus, nas orações nocturnas. (Porque eu só rezo de noite. E' natural. Os morcegos tambem só vêem de noite!)

Hoje, portanto, vou á festa, afim de apresentar os meus rasgados cumprimentos ao sympathico santo, e ao mesmo tempo aproveitarei o ensejo de lhe pedir a continuação do seu altissimo disvelo por mim—por mim que sou o unico e mais fervescete devoto dos santos e santas da cõrte celeste e terrestre...

E não tenho receio de uma negativa do Santo, que é um bom, um justo, um recto, que é rei dos santos.

E bom será tambem, e é mesmo da religião, que todos nós, verdadeiros e contrictos apóstolos do christianismo, vos em piedosa romagem visitamos o Santo Antonio á sua morada, beijar-lhe os doces e marios pés e depositar na salva que qualquer mordoma joven e attractiva nos ha-de apresentar, o nosso obulo, por meio do qual manifestamos a profunda gratidão e a lealissima estima ao Santo que hoje deve estar ufano, orgulhoso, allumiado por milhares de luzes, e admirado e venerado pela mocidade d'esta terra.

Que Santo Antonio me perdõe, mas eu hoje vou invejal-o.

Realmente, eu morria de prazer se me visse, qual Santo em questão, hoje, em um altar, vestindo um habito preto, todo sério, todo perfumado de incensos, milhares de pessoas a transmittirem-me as suas preces, e eu a transmittil-as ao Senhor!

Mas, Deus não me talhou para santo. Não passo, não passarei jámais de um simples mortal.

Porém, consola-me uma esperança, e é que todo o homem é mortal, e o mortal não é mais do que isto: emquanto vive é materia, depois... é pó.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 6 de junho

(Do nosso correspondente)

Correu aqui a noticia, que todos sentem, todos os que desejam a seriedade nos tribunaes, de ser transferido para a Regoa o actual e dignissimo juiz de Ovar, que em pouco tempo manifestou o grande espirito de justiça, o que anima o seu caracter; oxalá que outros o imitassem.

Paciencia.

—Está concluido o doiramento dos altares lateraes da nossa igreja, pelo que louvamos os mesarios da Maternidade, prestarem um bom serviço e muito economico, que ficará para os vindouros—bem fizeram em não gastarem o dinheiro em foguetes, porque apenas ouviriam o estrondo por um momento—devem as outras confrarias aprender n'esta lição—precisam-se de paramentos, varas de prata, um pallio, lanternas, opas e pendão, para não irmos envergonhados pedir tudo isso de emprestimo a outras freguezias.

Poupe-se nas festas o que se

(Do correspondente)

Motivos imperiosos obrigam-me, de tempos a tempos, a abrir um parenthesis nas minhas correspondencias.

A falta tambem não é capitulante e se não fosse a boa amizade que me prende ao sympathico proprietario e redactor d'este semanario, decerto, que teri desistido do encargo a que me impuz porquanto é demasiado para as minhas forças.

Casou ha dias na casa da Boa-Vista, da freguezia de S. Dimas, d'este concelho, um particular amigo meu, des... Illustr... menina... opulente... freguezia...

E' um... opulente... opulente... que... benf... uma... dom... cer... am... ill... os... ad... que... tro... s... co... tão... Os... nicip... verdade... vante... nobilita... sim procede... um melhoram... primordial alcan... —Acha-se trans... comarca de S. Tiago... tegerrimo juiz de dire... comarca, Manoel de Be... Parabens, os mais ent... tas, aos povos d'aquella... ca, pela boa fortuna que, a distribuição da justiça, ter na pessoa do dr. Manoel de Beires.

N'este concelho apenas esteve sua ex.ª, infelizmente, quinze dias, mas foram mais que sufficientes para com a fidalguia das suas nobres qualidades a todos prender e captivar profundamente. Receba s. ex.ª as despedidas saudosas e sinceras dos povos d'esta comarca.

—Prepara-se n'esta villa uma recepção condigna ao chefe de estado, a sua augusta esposa e principes.

A ex.ª sr.ª D. Antonia Adelaide Ferreira, offerece-lhes um jantar no seu palacio das Caldas de Molêdo.

Daremos pormenores. S. Garrido.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 30 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joanna d'Oliveira, que foi, d'esta

mez, do Tribu... vae pela seg... para ser arremat... mais offerecer sob... tia de 50\$000 réis, tario a que se proce... obito de Antonio R... Onofre, que foi, de... d'Ovar, sendo todas... pezas á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

A quarta parte d'uma morada de casas altas e baixas, cortinha de lavradio e mais pertenças, sita no lugar da Murteira, freguezia de Arada, allodial, avaliada em réis 72\$000.

Ovar, 6 de junho de 1895. Verifiquei.

O juiz de direito, Alves Martins.

O escrivão, João Ferreira Coelho.

Repositorio juridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despezas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, sendo indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sahido e sahirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o Codigo Civil Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empreza que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17 — Porto.

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por ÉMILE RICHEBOURG
o melhor romance francez da actualidade
A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidias, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento, o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entreccho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

PORTO—IMPRESA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219

CIVILISAÇÃO

MANDUQUE LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Socorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Encom-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o joiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Revista das Escolas

Publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A *Revista das Escolas* publicar-se-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.º grande e formará no fim do anno um volume com um indice alphabetico. A administração da *Revista* incumbese de o mandar encadernar por um preço excepcionalmente modico.

A empreza offerece gratis os seus serviços n'esta cidade a todos os srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as encomendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Palacete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

Anno..... 18300 réis.
Semestre.... 700 »
Trimestre.... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos segundo os melhores modas francezas e phados de faes cortados principio ao direi; musibando os nu e chaesias, an

aos es-in-do an-ta-e- e- e- em por hete uez que assignan-

ladeira tem cia de modas, prestar relevantes itamente, aos seus

cia endarrega-se da con-roupas brancas e de côr; a especie de bordados; da de amostras, tabellas de, catalogos, etc., e por ultime todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal A Bordaieira—Porto.

Codigo administrativo

Approvedo por decreto de 2 de março de 1895 — edição conforme a official.

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. É portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas á legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis.
Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no *Diario do Governo* de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

Annuncio

se uma grade e z de ferro quasi noprias para sepultura só pessoa. as pretender póde se com o Dr. Soeue está encarregado der.

DOR

este titulo acaba de cado um interessan- de sonetos do snr. NO D'OLIVEIRA cha á venda em toivrrarias, pelo preço éis.

editora—F. Chagas
Rua Aurea, 69
LISBOA.

Assignatura em Ov Com estampilha... Fóra do reino acre Pagamento adianta Anunciam-se obra

REDACÇÃO E

Ovar, 19

A revil do partido p

Finalmente dispôr-se para progressista re cia que aqui que se começ o conclave d abstenção em acto eleitoral. então que o pa sista, ao reve suas ameaças, mara uma min te á actual em me dos seus nos entibiaram ramentos em profunda e p tavamos que a ria. Unicamente mulgada a refe tivemos de att cção total effe apresentação p segundo um se entendido de ex xamos o num representantes em trinta e tan pre progressist do a opposição Confessamos que fomos ob previsões e pro do a reunião n boa espalhou a tos do paiz abstenção. D'a

Folhetim da F

UM SACRIFI

Micro- Estava-se n' galanteador diss —Lélia, quan amar? —Turiano, e quando tu me tãõ d'ouro, flor nascer do sol. —Adeus, Lél eu voltarei no d falda. No dia de Sar lia esperava o s no limiar de sua —Bom dia, L